

02 de Junho de 2006

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

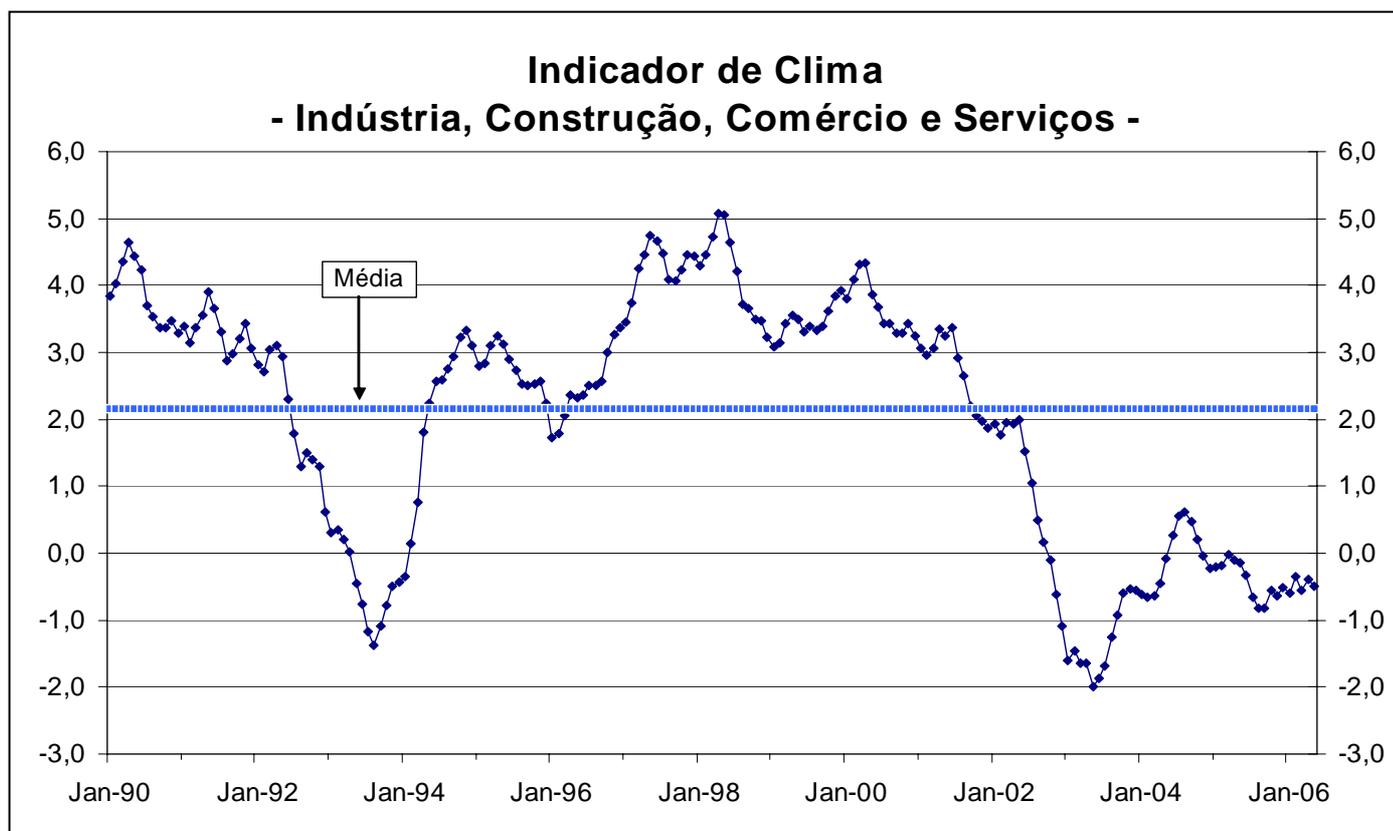
Maio de 2006

CONFIANÇA DAS EMPRESAS¹ ESTABILIZA NOS SERVIÇOS E DEGRADA-SE EM TODOS OS OUTROS SECTORES INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES VOLTA A MELHORAR

Em Maio, o Indicador de Clima² deteriorou-se, mantendo o comportamento oscilatório dos últimos meses.

Na Indústria Transformadora os níveis de confiança voltaram a degradar-se, embora mais ligeiramente que nos dois meses precedentes. Nos Serviços, o indicador de confiança estabilizou, após a degradação dos dois meses anteriores. No Comércio verificou-se uma deterioração, comum ao Comércio por Grosso e ao Comércio a Retalho, para o mais baixo nível dos últimos cinco meses. Na Construção e Obras Públicas registou-se uma degradação do indicador, a primeira após as melhorias verificadas nos três meses anteriores.

O indicador de confiança dos Consumidores apresentou uma recuperação, embora menos intensa que as anteriores.



¹ Para os gráficos sobre os indicadores de confiança ver Notas no final do destaque.

² Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção, Comércio e Serviços.

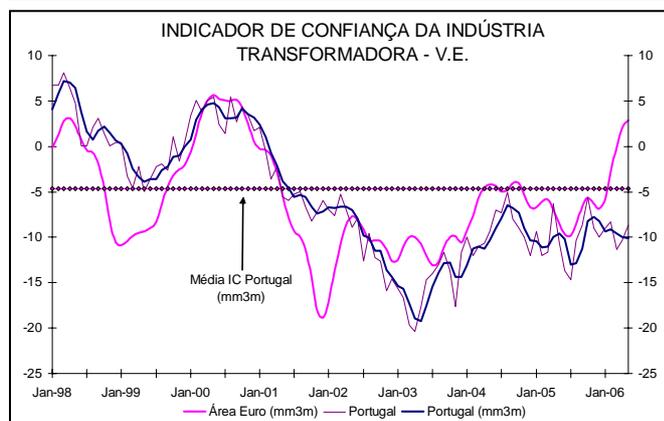
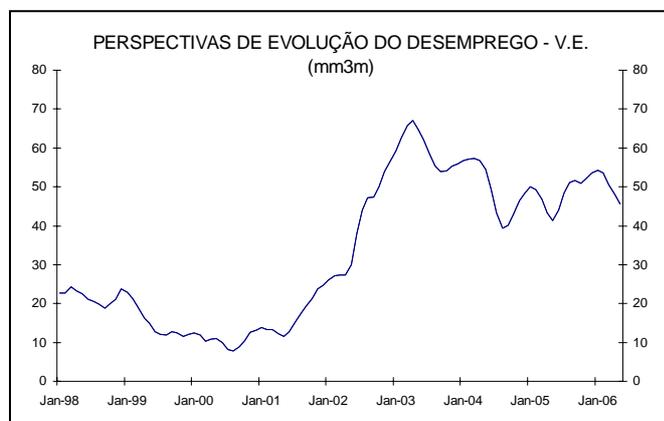
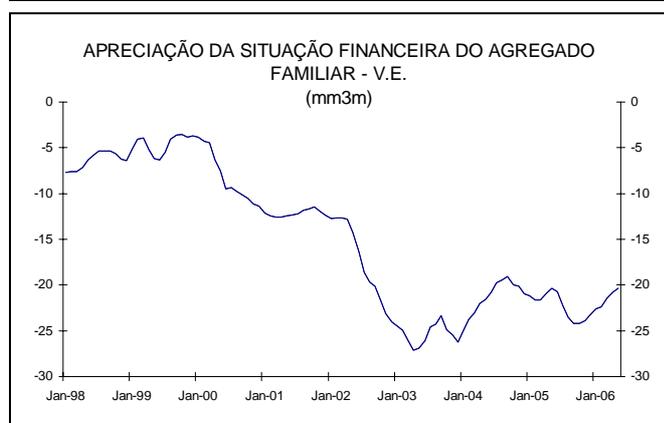
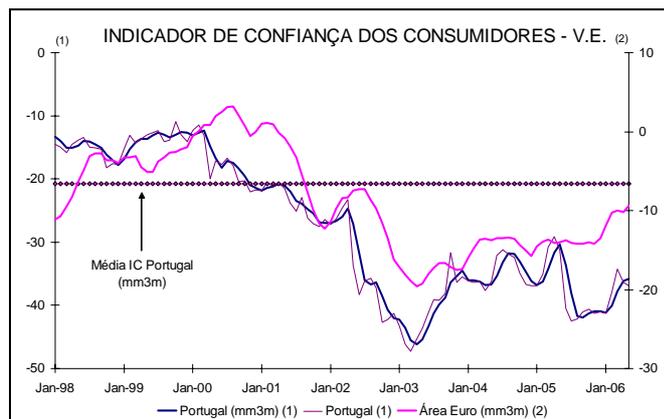
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

Em Maio, o indicador de confiança dos consumidores manteve a tendência de recuperação iniciada em Outubro de 2005. Porém, a melhoria foi menos intensa do que nos três meses anteriores. De facto, ao contrário dos três meses anteriores, em que todas as componentes do indicador apresentavam evoluções favoráveis, neste mês apenas as perspectivas de evolução do desemprego e da poupança contribuíram positivamente para este movimento. As expectativas sobre a situação financeira do agregado familiar e económica do país interromperam em Maio a tendência ascendente que mantinham desde Outubro e Setembro de 2005, respectivamente. No entanto, a degradação destas variáveis foi mais do que compensada pelo forte desagravamento das perspectivas sobre a evolução do desemprego, que têm vindo a melhorar sucessivamente desde Fevereiro de 2006. As perspectivas de realização de poupança também recuperaram em Maio, se bem que de forma ligeira, prolongando a tendência levemente ascendente que se iniciou após o mínimo histórico de Setembro do ano passado.

A maioria das restantes variáveis apresentou uma evolução desfavorável, tendo as opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual e no futuro atingido novos níveis mínimos. As opiniões sobre a situação económica do país nos últimos doze meses e sobre a poupança no momento actual interromperam o perfil ascendente dos meses anteriores. Além disso, as perspectivas sobre a evolução dos preços interromperam o movimento descendente dos meses anteriores, tendo estabilizado as opiniões sobre a evolução passada dos preços. Como excepção a tais evoluções desfavoráveis, refiram-se as opiniões sobre a situação financeira do agregado familiar, que continuaram a melhorar pelo sétimo mês consecutivo, compensando totalmente a deterioração dos meses anteriores, e as apreciações sobre o grau de poupança do agregado familiar, que têm recuperado desde o início de 2006, apresentando o melhor valor desde Julho de 2004.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

O indicador de confiança degradou-se ligeiramente em Maio, prolongando desta forma a tendência descendente que se verifica desde Dezembro. A deterioração de Maio foi determinada pelo movimento registado nas opiniões sobre a procura global, uma vez que tanto na produção prevista como nos stocks de produtos acabados o sentimento foi menos desfavorável do que no mês



passado.

A produção actual voltou a recuperar em Maio. Tal como no mês passado a melhoria das opiniões dos empresários sobre esta variável só não foi sentida no sector dos Outros Bens de Equipamento.

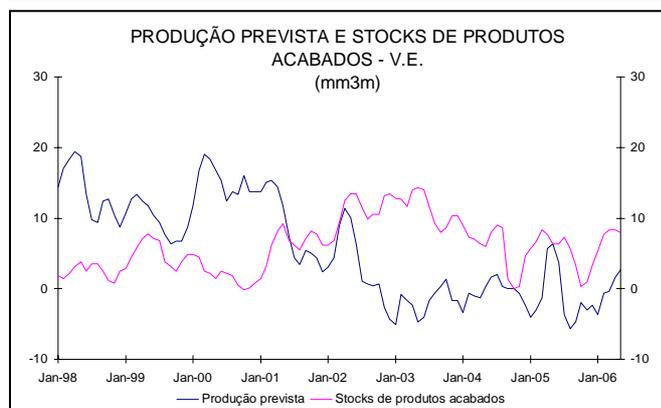
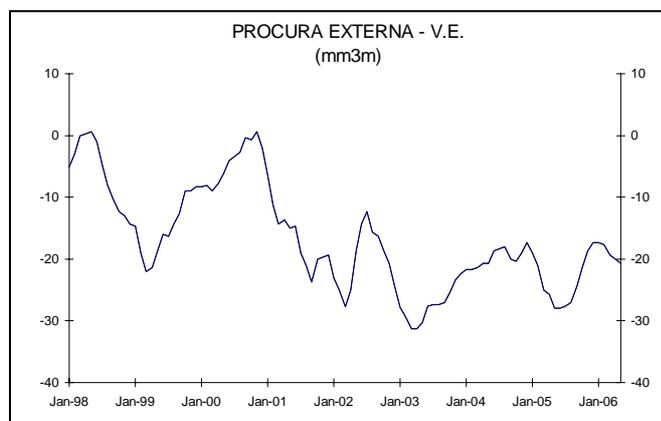
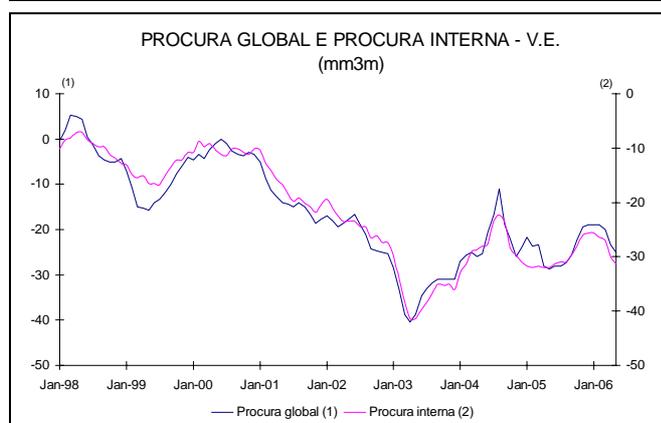
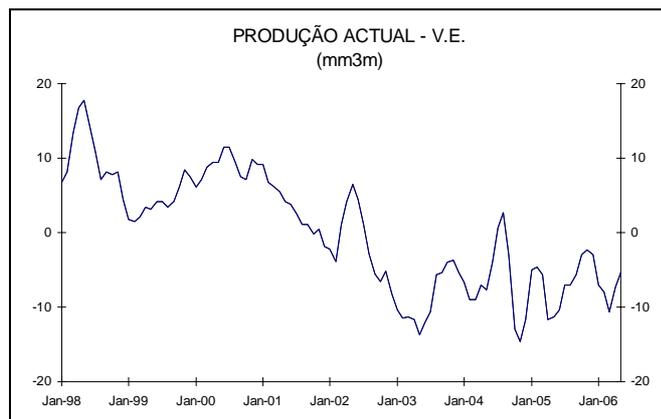
O indicador da procura global deteriorou-se em Maio, o que acontece pelo terceiro mês consecutivo e que se segue à fase de recuperação desenhada durante o segundo semestre de 2005. O movimento descendente deste mês só não foi sentido na Fabricação de Automóveis, onde se verificou uma estabilização, tendo assumido particular intensidade nos Outros Bens de Equipamento. A referida deterioração da procura terá sido causada tanto pela componente interna como pela externa.

As avaliações sobre os stocks de produtos acabados melhoraram. A evolução registada em Maio foi determinada pelo andamento favorável deste indicador nos Bens de Consumo e nos Outros Bens de Equipamento, tendo nos Bens Intermédios apresentado uma degradação do indicador e na Fabricação de Automóveis uma estabilização.

As perspectivas de produção para os próximos três meses registaram em Maio uma melhoria, o que acontece pela quarta vez consecutiva. Apesar deste movimento positivo o indicador continuou deprimido, tendo em conta os seus valores médios. A evolução ascendente do corrente mês foi determinada pelos sectores de Bens de Consumo e de Fabricação de Automóveis. No sector de Outros Bens de Equipamento registou-se uma degradação, à semelhança do sucedido em Abril. Este comportamento também foi observado em Maio nos Bens Intermédios, embora com menor intensidade.

Nas expectativas sobre o emprego para os próximos três meses ocorreu em Maio a quarta melhoria consecutiva, alcançando-se o melhor valor desde Julho de 2003. A evolução registada este mês foi mais generalizada que no mês anterior, apenas não se tendo sentido no sector de Outros Bens de Equipamento.

Relativamente às perspectivas sobre a evolução dos preços de venda nos próximos três meses, os dados de Maio apresentaram um movimento ascendente, tanto em termos homólogos como em relação ao mês anterior. O movimento do corrente mês foi determinado pelos comportamentos no sector de Fabricação de Automóveis e no de Bens Intermédios, que anularam os movimentos em sentido contrário verificados nos Bens de Consumo e nos Outros Bens de Equipamento.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas degradou-se, quase anulando a recuperação verificada nos três meses anteriores e retomando o perfil negativo observado entre Agosto de 2005 e Janeiro de 2006. A evolução de Maio foi determinada pelo comportamento das perspectivas de emprego, uma vez que as opiniões sobre a carteira de encomendas registaram uma melhoria.

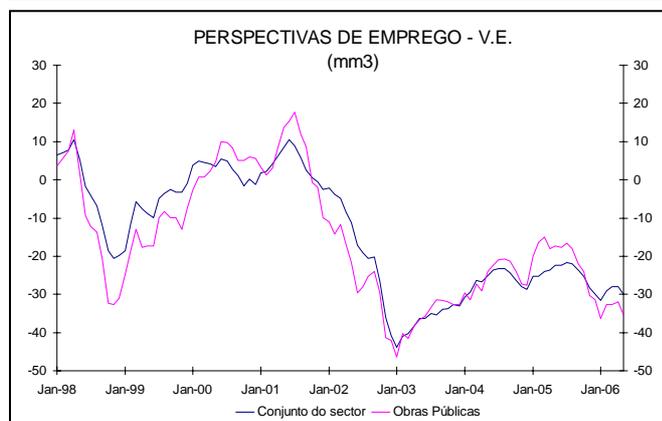
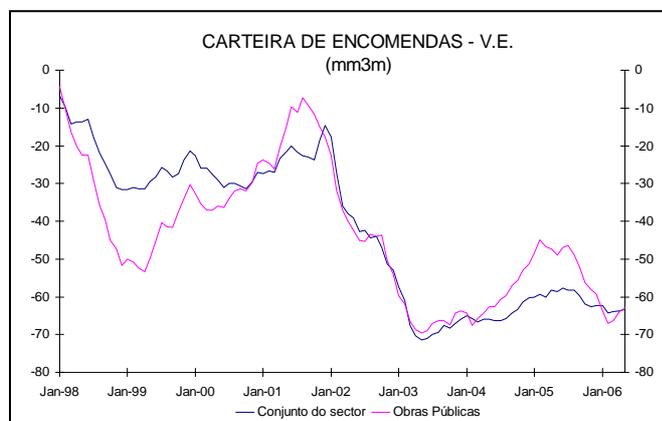
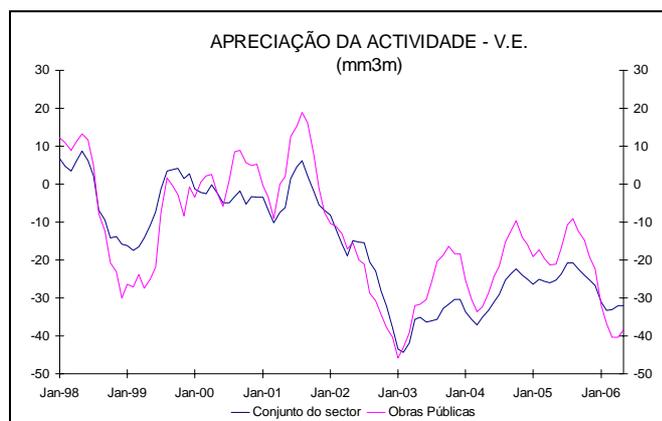
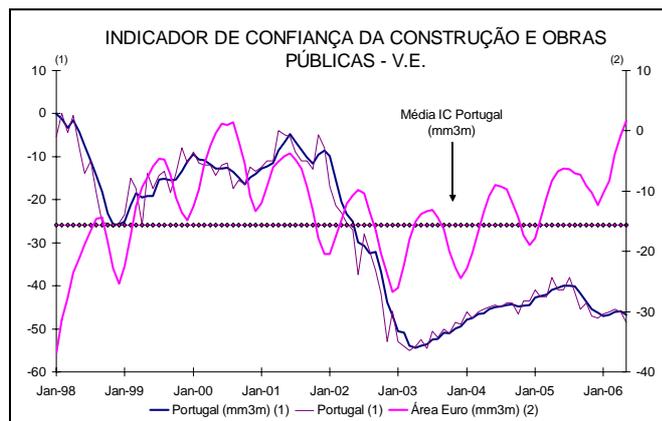
Após terem recuperado em Março e Abril, as apreciações relativas à actividade do sector estabilizaram, em consequência de andamentos opostos a nível subsectorial. De facto, enquanto na Construção de Edifícios se deu uma deterioração deste indicador, nas Obras Públicas registou-se uma melhoria, embora sem que resultasse num afastamento significativo do valor mais baixo desde Fevereiro de 2003, observado nos dois meses anteriores. O ligeiro desagravamento apresentado nas opiniões sobre a carteira de encomendas, o terceiro consecutivo, resultou da recuperação observada nas Obras Públicas, que prolongou o movimento ascendente iniciado em Março, e na Construção de Edifícios Não Residenciais. Por seu turno, na Construção de Habitação observou-se uma estabilização no nível mínimo desde Setembro de 2004.

As perspectivas de emprego degradaram-se, apresentando o valor mais baixo dos últimos quatro meses. A evolução do mês corrente deveu-se ao comportamento desfavorável tanto da Construção de Edifícios, em resultado da Construção de Habitação, como das Obras Públicas, embora com especial intensidade no segundo caso. As expectativas relativas aos preços apresentaram um ténue movimento descendente, em resultado do andamento observado nas Obras Públicas. Na Construção de Habitação atingiu-se o nível mais elevado desde Janeiro de 2005, o que contrariou o movimento descendente ocorrido na Construção de Edifícios Não Residenciais, permitindo dessa forma uma recuperação na Construção de Edifícios.

Em Maio, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade aumentou, registando o valor mais elevado desde Novembro transacto, devido ao comportamento de ambos os subsectores, em especial das Obras Públicas.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

Em Maio, o indicador de confiança do Comércio degradou-se, apresentando o valor mais baixo dos últimos



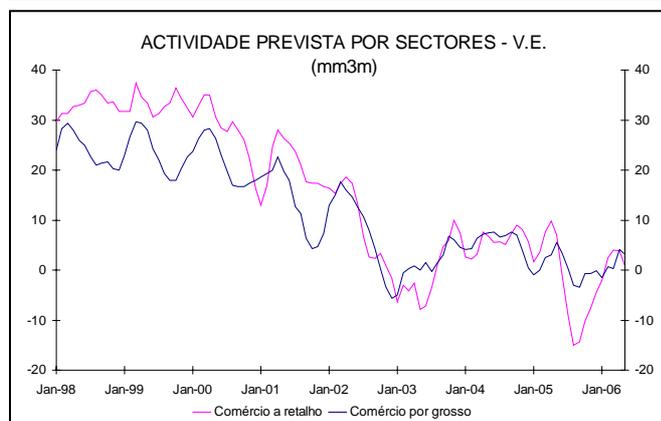
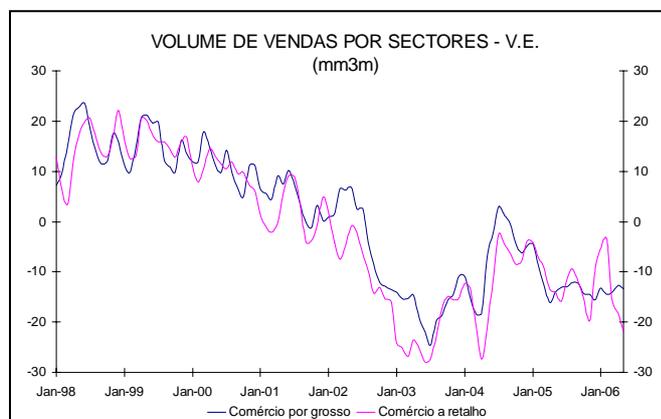
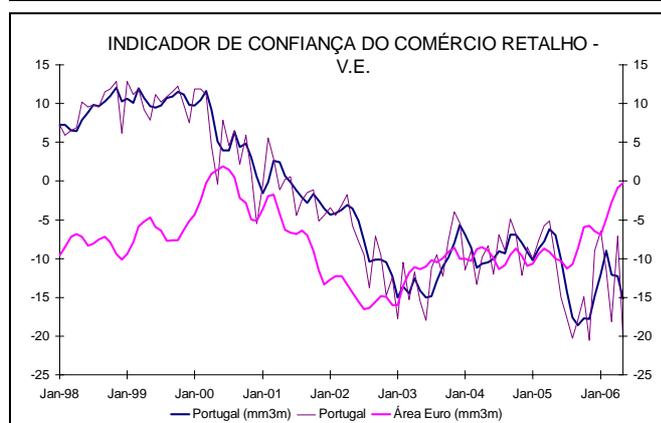
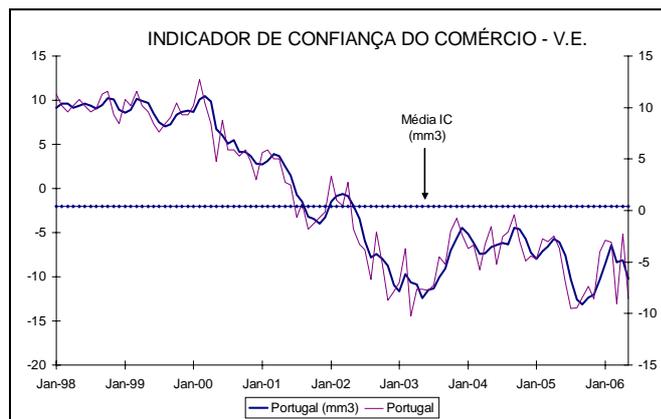
cinco meses. No mês de referência o indicador foi determinado pela evolução no mesmo sentido de todas as suas componentes, opiniões sobre a actividade corrente, avaliações sobre as existências e perspectivas sobre a actividade futura.

O agravamento registado nas apreciações relativas à actividade corrente veio prolongar o movimento iniciado em Março, devido ao comportamento de ambos os subsectores, mas com maior expressão no Comércio a Retalho. As opiniões dos empresários sobre o volume de vendas degradaram-se, o que foi comum aos dois subsectores, registando-se o valor mínimo desde Abril de 2004, quer para o conjunto do sector, quer para o Comércio a Retalho. As avaliações referentes às existências em armazém evoluíram desfavoravelmente nos últimos três meses, atingindo o nível mais baixo desde Janeiro de 2003, também nos casos do total do sector e do Comércio a Retalho. No Comércio por Grosso também se manteve o andamento negativo dos dois meses anteriores. As apreciações relativas aos preços retomaram o movimento ascendente iniciado em Janeiro e apenas interrompido em Abril, reflectindo o comportamento de ambos os subsectores, em especial do Comércio a Retalho, onde se observou uma forte subida.

Os dados relativos às perspectivas de encomendas a fornecedores revelaram um agravamento resultante do movimento negativo registado no Comércio a Retalho. No Comércio por Grosso, a recuperação observada colocou este indicador no patamar mais elevado desde Junho de 2005. As perspectivas relativas à actividade nos próximos três meses degradaram-se, interrompendo a tendência ascendente iniciada em Outubro, em resultado do comportamento de ambos os subsectores, em especial do Comércio a Retalho. As expectativas sobre a criação de emprego estabilizaram no nível máximo desde Maio de 2005, devido aos andamentos em sentidos opostos observados a nível subsectorial. De facto, este indicador deteriorou-se no Comércio a Retalho, enquanto no Comércio por Grosso atingiu o valor mais favorável desde Abril de 2005. As perspectivas referentes aos preços nos próximos três meses prolongaram o movimento descendente iniciado em Março, embora o Comércio por Grosso tenha apresentado uma subida, no período de referência. De notar que as perspectivas de preços no Comércio a Retalho prolongaram o perfil descendente iniciado em Fevereiro de 2006.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

Em Maio o indicador de confiança estabilizou, depois do agravamento nos dois meses anteriores, que quase anulou a recuperação que se iniciara em Agosto de 2005.



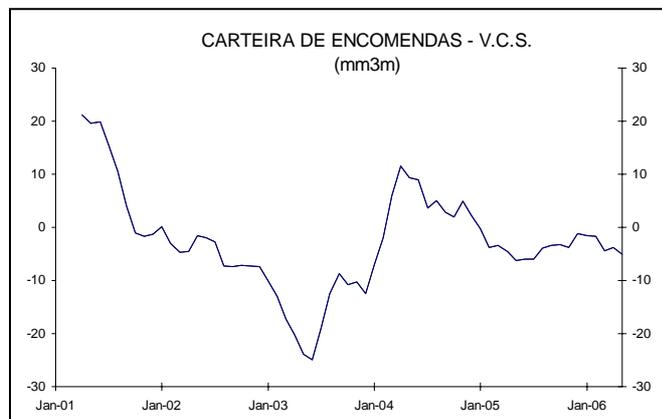
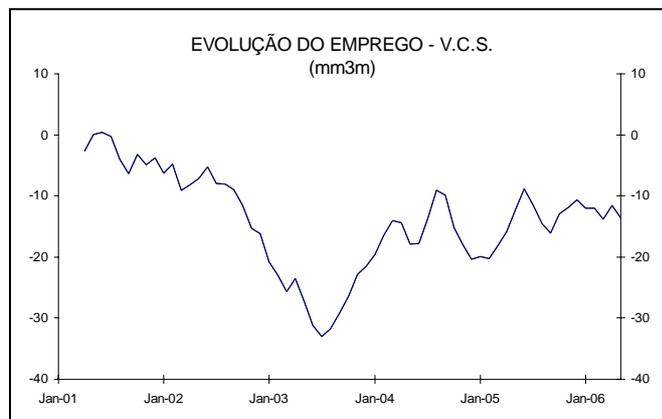
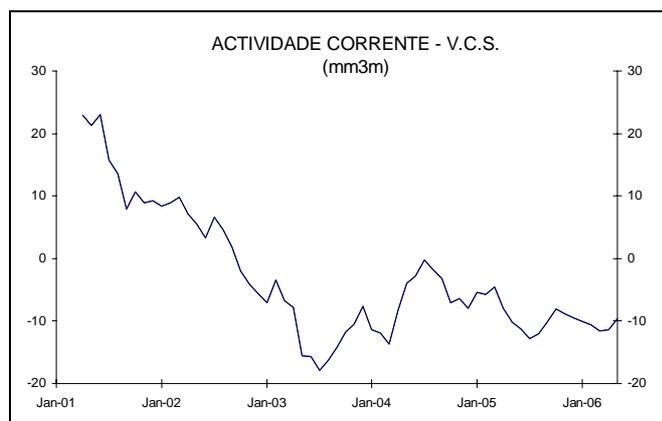
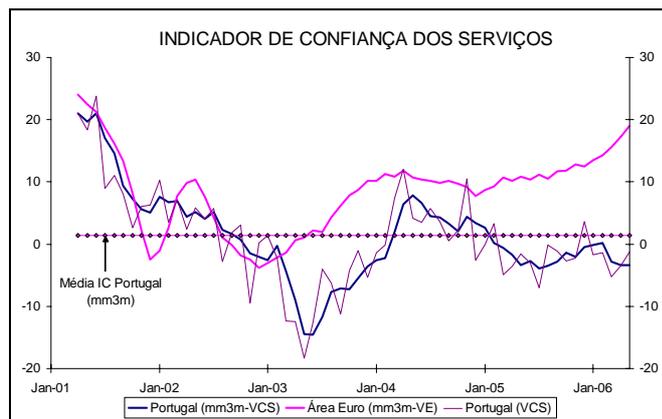
A estabilização do indicador resultou de comportamentos diversos das suas componentes, tendo a evolução favorável das opiniões sobre a actividade corrente compensado totalmente os andamentos desfavoráveis das opiniões sobre a carteira de encomendas e das perspectivas sobre a procura. As opiniões sobre a actividade corrente desagravaram-se nos dois últimos meses, interrompendo o perfil descendente dos cinco meses anteriores. Pelo contrário, as apreciações sobre a carteira de encomendas pioraram em Maio, retomando o perfil desfavorável dos três primeiros meses do ano. Além disso, as perspectivas de procura deterioraram-se pelo terceiro mês consecutivo, se bem que de forma mais ligeira em Maio, registando o pior valor desde Novembro de 2003.

As apreciações relativas ao volume de vendas actual apresentaram uma evolução desfavorável em Maio, após o forte agravamento dos três meses precedentes, atingindo um nível semelhante ao registado em Julho de 2005, que representa o mínimo desde Novembro de 2003. As opiniões quanto à evolução recente do emprego deterioraram-se em Maio, contrariando o movimento do mês anterior, mas continuando a situar-se acima da média da série.

No entanto, em termos prospectivos, as expectativas quanto à evolução do emprego desagravaram-se, pelo segundo mês consecutivo, atingindo o melhor valor desde Setembro de 2004. As perspectivas quanto à evolução dos preços voltaram a situar-se acima dos respectivos valores homólogos.

A nível desagregado e relativamente ao período homólogo, uma significativa proporção de divisões continuou a apresentar um maior número de variáveis com evolução positiva, à semelhança do sucedido nos cinco meses anteriores. De entre estas, destaque-se a divisão “Actividades imobiliárias”, que em Maio registou melhorias intensas em todas as variáveis. Note-se que esta divisão mantém evoluções favoráveis significativas na quase totalidade das variáveis desde Outubro de 2005. Refira-se também a divisão de “Alojamento e restauração”, que voltou a apresentar um comportamento favorável na maior parte das variáveis. Por oposição, refiram-se as divisões “Correios e telecomunicações” e “Actividades informáticas e conexas”, que registaram agravamentos em praticamente todos os indicadores. Note-se que no primeiro caso as opiniões voltaram a apresentar-se maioritariamente desfavoráveis depois de em Fevereiro registarem uma situação mista.

Próximo destaque será divulgado no dia 4 de Julho de 2006.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,3	7,3	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-16,3	11,5	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	8,2	7,9	-10,8	Jul-94	25,1	Mar-97
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	7,9	5,2	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	1,4	7,4	-14,5	Jun-03	21,0	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-3,2	10,1	-17,9	Jul-03	23,0	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	9,9	5,3	-3,8	Mai-03	20,2	Jun-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-2,7	9,4	-24,9	Jun-03	21,1	Abr-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	0,8	6,7	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	3,2	6,7	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-0,1	7,5	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-3,9	12,3	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-3,8	11,6	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-5,2	14,3	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	17,2	10,6	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	16,2	12,0	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	20,4	12,7	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,9	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	7,0	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,5	7,7	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-23,1	15,6	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-38,3	17,3	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-7,9	14,9	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-20,7	11,7	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-6,5	8,4	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-13,4	14,5	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	29,6	20,2	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-33,4	8,7	-54,0	Set-05	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima ****	Jan-89	2,2	1,9	-2,0	Mai-03	5,1	Jan-89

	Mai-05	Dez-05	Jan-06	Fev-06	Mar-06	Abr-06	Mai-06
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-9,6	-8,2	-9,3	-9,1	-9,6	-10,0	-10,1
2 Procura Global (a)	-28,7	-19,0	-19,0	-19,0	-20,0	-23,3	-25,0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	6,3	-2,3	-3,7	-0,7	-0,3	1,7	2,7
4 Existências em Armazém (a)	6,3	3,3	5,3	7,7	8,3	8,3	8,0
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	-3,4	-0,4	-0,1	0,2	-2,8	-3,4	-3,4
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-10,2	-9,6	-10,1	-10,6	-11,6	-11,4	-9,7
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	6,3	9,4	11,3	12,9	7,7	5,1	4,6
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	-6,2	-1,2	-1,6	-1,7	-4,5	-3,8	-5,0
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-6,1	-10,3	-8,5	-6,4	-8,3	-8,1	-10,2
10 -Comércio por Grosso (b)	-5,2	-6,5	-5,7	-4,1	-5,1	-4,6	-6,1
11 -Comércio a Retalho (b)	-7,0	-14,8	-12,0	-9,0	-12,1	-12,3	-15,2
12 Actividade no Mês (b)	-21,3	-23,4	-20,2	-17,1	-19,8	-20,4	-23,7
13 - Comércio por Grosso (b)	-18,4	-18,0	-16,6	-14,4	-14,3	-14,7	-17,5
14 - Comércio a Retalho (b)	-24,8	-29,9	-24,5	-20,4	-26,5	-27,3	-31,1
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	6,2	-2,0	-1,7	1,5	1,9	4,0	2,1
16 - Comércio por Grosso (b)	5,6	-0,1	-1,5	0,7	0,3	4,2	3,2
17 - Comércio a Retalho (b)	7,0	-4,4	-2,1	2,5	3,9	3,9	0,8
18 Nível de Existências em Armazém (b)	3,1	5,4	3,7	3,5	7,1	8,0	9,1
19 - Comércio por Grosso (b)	2,9	1,4	-1,1	-1,3	1,4	3,2	3,9
20 - Comércio a Retalho (b)	3,3	10,1	9,4	9,1	13,7	13,4	15,3
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-40,5	-46,2	-47,0	-46,7	-46,0	-45,8	-46,7
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-58,7	-62,3	-62,3	-64,3	-64,0	-63,7	-63,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-22,3	-30,0	-31,7	-29,0	-28,0	-28,0	-30,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-30,4	-41,0	-41,2	-40,0	-37,8	-36,1	-35,8
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-14,2	-21,5	-21,4	-20,0	-18,8	-17,6	-18,3
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-16,5	-35,8	-35,7	-33,6	-29,8	-27,0	-27,6
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	41,4	53,5	54,3	53,6	50,6	48,1	45,7
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-49,5	-53,0	-53,4	-53,1	-52,0	-51,9	-51,7
29 Indicador de Clima ****	-0,1	-0,5	-0,6	-0,3	-0,6	-0,4	-0,5

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso dos serviços, em que as séries de base são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.



- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços

- Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.

- Indicador de confiança do comércio

- Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.

- Indicador de confiança da construção e obras públicas

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

- Indicador de confiança dos serviços

- Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.



- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico *do SRE*] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251